

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

PRIMEIRO DOMINGO DO QUARESMA





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)

Mons. Jaime Spengler, OFM
Presidente

Mons. José Luis Azuaje
Primeiro vice-presidente

Mons. José Domingo Ulloa
Segundo vice-presidente

Mons. Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário geral

Pbro. Pedro Brassesco
Secretário geral adjunto

Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)

Avenida Boyacá No. 169D-75
Código postal 111166
PBX: 6014845804
celam@celam.org
www.celam.org

Equipe editorial

Lisandra Chaves (Costa Rica)
Fernando Canchón (Honduras)
Pbro. Galo Sánchez (Ecuador)

Edição

Centro de Comunicação

INTRODUÇÃO



Há 17 anos, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (maio de 2007), realizada em Aparecida (Brasil), observou que “os povos indígenas e afros estão ameaçados em sua existência física, cultural e espiritual; nos seus modos de vida; em suas identidades; na sua diversidade; em seus territórios e projetos.” (Documento de Aparecida, 90). Esta situação, longe de estar resolvida, agravou-se.

O Sínodo dos Bispos para a região Pan-Amazônica (2019) mostrou mais uma vez que a vida das comunidades indígenas, mestiças, ribeirinhas, camponesas, afrodescendentes e tradicionais está ameaçada pela destruição, enquanto a Assembleia Eclesial revelou a profunda dor dos afrodescendentes devido a “fortes traços de racismo, exclusão e abuso em nossas sociedades, e até mesmo à falta de sensibilidade na Igreja sobre sua realidade e identidade” (Síntese Narrativa, p. 68).

É por isso que somos chamados a viver a Quaresma com atitude e espírito missionário, como discípulos fiéis de Jesus, para sermos voz profética entre nossos irmãos indígenas e afrodescendentes que sofrem as consequências do pecado e da indiferença social.

1

LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

“JESUS, NOSSO CAMINHO”

Leitura orante do Salmo Responsorial: Sl 24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9

Com o refrão do salmo responsorial, já nos deparamos com todo um tema de meditação, oração e contemplação: “Os teus caminhos, Senhor, são misericórdia e lealdade para aqueles que guardam a tua aliança”.

Entretanto, “os teus caminhos, Senhor” já nos coloca em diálogo direto com Deus. Dirigimo-nos a Ele com a confiança de “aquele que sabemos que nos ama” (Santa Teresa). A caminhada de Deus, “caminhos”, é na “misericórdia”; sinônimo de “Deus é amor” (1Jo 4,8). As ações de Deus saem dessa via do amor, apenas para agir com misericórdia. Além disso, a caminhada de Deus também é feita de “lealdade”. O Senhor tem um compromisso com as suas criaturas às quais é fiel, é leal.



2

MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?

O salmista, consciente da fragilidade humana, insiste em pedir a Deus que o instrua, o ensine, o faça caminhar, com a mesma lealdade de Deus, nos seus caminhos, porque não há outro Deus nem outro Salvador.

Como se não bastasse a instrução para caminhar nos caminhos do Senhor – o que, na verdade, nunca será suficiente (cf. Jos 24,19) –, a oração humilde recorda a Deus as qualidades da sua ternura, da sua misericórdia e sua Sua bondade: “eles são eternos”.

Em suma, “o Senhor é bom”, sim; e não podemos duvidar disso. Mas também é “correto”: instrui os “pecadores” no seu caminho; e ele faz os “humildes” andarem “em retidão”. O salmo insiste: Ele ensina aos “humildes” o seu “caminho”.



3

ORAÇÃO. O QUE RESPONDO AO SENHOR QUE ME FALA NO TEXTO?



Conhecendo nossa fragilidade,
Deus, nosso Pai,
Ele nos prometeu que não enviaria outro dilúvio
que destruiria a terra,
como teríamos merecido inúmeras vezes.
E, em vez disso, ele fez do dilúvio um símbolo do nosso
batismo,
pelo qual somos salvos,
graças à sua morte na cruz
e para a sua ressurreição no terceiro dia.
Conceda-nos imitar o exemplo de vida,
devemos também atravessar o deserto
da nossa existência terrena.
A hora chegou,
Que você esteja firme em nossa fé,
Deixe-nos estabelecer firmemente o seu reino. Amém.

4

CONTEMPLAÇÃO. COMO DAR VIDA E APLICAR OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

Esta presença mais que amorosa e fiel de Deus requer correspondência humana, esforçando-se por “guardar” a “aliança”. Aqui já encontramos um primeiro significado de aliança: inculturação. O do compromisso mútuo (o do Sinai, cf. Ex 19, 19-25; Jos 24). É verdade que a aliança vem de Deus, mas compromete também a contraparte humana, nós, suas criaturas, beneficiários dos seus inúmeros dons, a compreender a Palavra a partir da cultura de cada povo, com uma verdade imutável: Deus é amor. Nos fracassos que sempre teremos, nunca desanimaremos nem perderemos a certeza do amor de Deus que sempre nos acolherá.



5

DO TEXTO, COMO REZAR COM TODAS AS LEITURAS DO PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA?



Na primeira leitura: Gn 9,8-15: “A aliança de Deus com Noé salvo do dilúvio”, incluímo-nos: estamos todos ali. O texto insiste na vontade expressa de Deus: “Faço contigo uma aliança”. “Pacto” é sinônimo de “aliança”, mas agora, com o sentido claro de “compromisso”. Significa dizer: “Estou comprometido com você”.

Enquanto na segunda leitura: 1P 3,18-22: “O batismo atualmente salva”, Pedro nos lembra que o dilúvio “foi um símbolo do batismo que atualmente salva”, diz o texto. E pedimos “a Deus uma consciência pura, pela ressurreição de Jesus Cristo”, bendita na glória do Pai agora e para sempre.

No Evangelho: Mc 1, 12-15: “Deixou-se tentar por Satanás, e os anjos o serviram”. Não há dúvida, a nossa salvação tem todas as garantias do poder onipotente caminho de Deus. Mas, para que isso aconteça, temos um modelo a seguir: Jesus. A condição humana de Jesus é o nosso caminho. Portanto, consideramos cumprido o pedido de Jesus que nos ensinou a dizer: “Seja feita a tua vontade aqui na terra como é feita no céu”.

6

APROFUNDAR A ASSEMBLÉIA ECLESIAL E O SÍNODO DA SINODALIDADE: ROSTOS DOS AFRODESCENTES E DOS POVOS INDÍGENAS



Durante a celebração da Assembleia Eclesial (2021), foi destacada a necessidade de reconhecer e valorizar o protagonismo de muitos rostos, incluindo rostos indígenas e afrodescendentes.

É doloroso que muitos jovens indígenas e afrodescendentes vivam em situações de crescente violência e exclusão. Em diversas contribuições da Assembleia Eclesial, manifesta-se a preocupação pela ausência de pastoral afro e indígena em muitas Igrejas particulares.

Hoje, os povos indígenas e afro estão ameaçados na sua existência física, cultural e espiritual; nos seus modos de vida; em suas identidades; na sua diversidade; em seus territórios e projetos. Por esta razão, o Papa, na sua mensagem quaresmal deste ano, recorda-nos: “O amor de Deus e do próximo é um só amor”.

COMPROMISSO

Enfrentar este desafio implica que nesta Quaresma revejamos com sinceridade o nosso processo de conversão a nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de um mero discurso. A oração,

a esmola e o jejum – diz o Papa Francisco – não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: longe dos ídolos que nos oprimem, longe dos apegos que nos aprisionam.

VER:

Tendo na mente e no coração o desejo de acompanhar os povos indígenas e afrodescendentes na defesa da vida, da terra e das culturas.

Que atitudes de Jesus identificamos e que nos ajudam a acompanhar os povos indígenas e afrodescendentes? Você se lembra de alguma palavra do Papa Francisco que nos guie no desafio de acompanhar estes nossos irmãos? Que novos desafios o enfrentamento deste desafio representa para a pastoral da sua comunidade? Com o que você poderia se comprometer pessoalmente para acompanhar os irmãos dessas comunidades?

JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

- Da nossa conversão pessoal: Reconhecer que os nossos irmãos dos povos indígenas e afrodescendentes são possuidores de inúmeras riquezas culturais, que estão na base da nossa identidade atual (Cf. DAp 92).
- Da nossa conversão comunitária: Descubra a riqueza da nossa piedade popular comunitária enriquecida pelos valores destas pessoas. (Cf. DAp. 93).
- Desde a nossa conversão pastoral: assumir a causa dos pobres, incentivando a participação dos povos indígenas e dos afro-americanos na vida eclesial. (Cf. DAp 94).
- Desde a nossa conversão sinodal: A situação de vida de muitos dos seus jovens e jovens é muito dolorosa porque é marcada por diferentes tipos de violência, incluindo a violência doméstica, e pela discriminação devido à sua identidade étnica, cultural, sexual e econômica. (Cf. TAE.92).

*DAp: Documento de Aparecida

*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

AGIR

Escolha uma obra de misericórdia e assuma o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Fale sobre Laudato Si', Laudate Deum' ou Querida Amazônia: Revise e leia alguns desses documentos. Comente-os e reflita sobre eles em sua comunidade ou paróquia.
2. Aprenda mais sobre os afro-americanos e os garifunas. Investigar as ações desses projetos pastorais em nossa América Latina e Caribe. Inclui uma petição para essas pessoas durante a Eucaristia.
3. Faça um Santo Terço colocando os povos afrodescendentes e indígenas em suas intenções. Pesquise e aprenda algumas palavras eclesiais utilizadas por essas comunidades.
4. Identifique e visite as comunidades indígenas e afrodescendentes da sua comunidade, faça um exercício de escuta para conhecê-las e sentir suas feridas. Se possível, organize com estas comunidades um dia de oração, solidariedade e encontro.

PRECES:

Pela eliminação da violência contra as mulheres em qualquer área, especialmente as comunidades indígenas e afrodescendentes.

Para que os direitos fundamentais das crianças e adolescentes que habitam as comunidades amazônicas sejam sempre respeitados, especialmente o direito à vida em todas as suas formas.

Para as famílias cristãs que lutam para transmitir a fé aos seus filhos. sobretudo, para que a boa notícia seja anunciada a partir do rico valor das culturas.

Pela juventude indígena, afro e garifuna que vive o flagelo da pobreza, da violência e da exclusão, para que os governos e a sociedade não fiquem indiferentes aos seus gritos.

Para que possamos continuar a evangelização digital e apoiar todos os jovens que são discípulos missionários em saída ao encontro das periferias.

Pelo fim da exploração dos recursos naturais, que causa morte e miséria nas comunidades indígenas e ribeirinhas.

Pelas nossas lideranças indígenas, sociais e ambientais para que a vida triunfe sobre a morte como sinal de aliança entre Deus e os homens.



SANTA MARIA LAURA DE JESUS MONTTOYA UPEGUI

Colômbia 1874-1949

María Laura de Jesús Montoya Upegui, mais conhecida como Santa Laura de Jesús ou Madre Laura, nasceu em Jericó, Antioquia, uma pequena cidade colombiana, em 26 de maio de 1874.

Ela percebeu a terrível situação em que se encontravam os povos indígenas e afrodescendentes, o que a levou a um trabalho heróico a serviço dos povos indígenas das selvas da América.

Ela foi beatificada pelo Papa João Paulo II em 25 de abril de 2004 e canonizada pelo Papa Francisco em 12 de maio de 2013.

OREMOS

Deus misericordioso, que derramaste o teu amor e os teus dons sobre Santa Laura Montoya, tornando-a discípula fiel do teu Filho e missionária entre os mais pobres; Concede-nos, por tua intercessão, que, movidos pela força do teu Espírito, possamos anunciar o Evangelho a todos, obter o dom da paz e, se for a tua vontade, encontrar ajuda nas nossas necessidades.